

**MARAU/RS, 05 de julho de 2021**

**ANAIS Nº. 31/2021**

Aos cinco dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e um, às dezoito horas e trinta minutos, reuniu-se a Câmara Municipal de Marau, em sua sede, na Rua Duque de Caxias, número vinte e seis, na cidade de Marau, Estado do Rio Grande do Sul, com a presença dos seguintes vereadores: **Presidente** Durante da bancada do MDB, **Secretário** Vaguinho Daré da bancada do PSB, **Vereador** Anderson Rodigheri da bancada do PROGRESSISTAS, **Vereadora** Bete da bancada do PROGRESSISTAS, **Vereador** Laércio Zancan - Lalá da bancada do PSB, **Vereador** Machadinho da bancada do PROGRESSISTAS, **Vereadora** Adriela da bancada do MDB e **Vereador** Sebben da bancada do MDB. Ficou registrada a ausência do **Vice-Presidente** Vereador Chimento da bancada do MDB, por motivo de saúde. Devido a sua ausência, o Secretário Vereador Vaguinho Daré assumiu a vice-presidência e o Segundo Secretário Vereador Jonas Sebben assumiu o cargo de Secretário. O senhor Presidente Vereador Durante declarou abertos os trabalhos da **SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA** convidando a todos para a execução do Hino de Marau. Foi colocada em discussão e votação a ata da sessão anterior tendo sido aprovada por sete votos favoráveis e registrada uma ausência. Foi realizada a leitura das matérias que ingressaram na Câmara após a última sessão pelo Secretário, Vereador Sebben, e também das correspondências recebidas pela Casa.

**CONVOCAÇÃO DO DIRETOR DA ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR BENEFICENTE DE MARAU:** Conforme Requerimento nº 006/2021 e nos termos do artigo 166 do Regimento Interno da Casa, o Presidente Durante esclareceu aos demais vereadores sobre o trâmite da convocação do Diretor do Hospital Cristo Redentor, o qual teve trinta minutos para explanação e após houve perguntas feitas pelos Vereadores, conforme inscrição solicitada. O Presidente Durante convocou o Diretor do Hospital Cristo Redentor, Senhor Marcelo Borghetti, para dirigir-se ao Plenário, o qual explanou sobre o assunto da convocação: “informações e esclarecimentos sobre os trabalhos realizados pelo HCR, principalmente no combate ao COVID-19”. Após, fizeram os seus questionamentos os seguintes vereadores: Vereador Anderson Rodigheri, Vereador Laércio Zancan - Lalá, Vereadora Bete, Vereadora Adriela, Vereador Vaguinho Daré, Vereador Sebben, Vereador Anderson Rodigheri, Vereador Ademir Durante, os quais foram respondidos pelo Senhor Marcelo Borghetti. Encerradas as perguntas, o Presidente Durante fez suas considerações finais. A Vereadora Bete, líder da bancada dos Progressistas, solicitou REUNIÃO DE BANCADA. A Sessão foi suspensa. Retornando a Sessão, passou-se ao Espaço das Comunicações.

**COMUNICAÇÕES:** Pronunciamento do Vereador Laércio Zancan – Lalá, com o assunto “Alcoólicos Anônimos”. Devido à ausência do Vereador Chimento, líder de Governo, não houve pronunciamento no respectivo espaço. **PAUTA: PROJETO DE LEI Nº 068/2021** - Autoriza o Poder Executivo a alienar imóveis de sua propriedade e dá outras providências. Encaminhado para: Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Cidadania; Comissão de Orçamento, Finanças, Controle Externo e

Infraestrutura. **PROJETO DE LEI Nº 069/2021** - Autoriza o Poder Executivo firmar parceria, repassar recursos à Associação de Proteção aos Animais de Marau – APAM. Encaminhado para: Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Cidadania; Comissão de Orçamento, Finanças, Controle Externo e Infraestrutura; Comissão de Educação, Saúde e Bem-Estar Social. **PROJETO DE LEI Nº 070/2021 - EM REGIME DE URGÊNCIA** - “Autoriza o Poder Executivo Municipal a efetuar contribuição extraordinária em favor da Associação dos Municípios do Planalto – AMPLA, para subsidiar ações de combate ao novo Coronavírus (COVID-19) e dá outras providências”. Encaminhado para: Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Cidadania; Comissão de Orçamento, Finanças, Controle Externo e Infraestrutura; Comissão de Educação, Saúde e Bem-Estar Social. **MOÇÃO Nº 007/2021** - Moção de Repúdio ao retorno da Prova de Vida do INSS durante a pandemia. Pronunciamento do Vereador Anderson Rodigheri. Encaminhado para: Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Cidadania. **MOÇÃO Nº 008/2021** - Moção de Protesto à Cobrança de Pedágio na ERS 324, trecho Marau/Passo Fundo. Encaminhado para: Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Cidadania. **REQUERIMENTO Nº 0010/2021** - Requer o envio de ofício de congratulações à EEEM Anchieta, pela sensibilidade com que trataram o tema da diversidade sexual e de gênero no último dia 28 de junho – Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+ nas mídias digitais do educandário. Encaminhado para: Secretaria. **REQUERIMENTO Nº 0011/2021** - Requer o envio de ofício de parabenização ao Sindicato dos Caminhoneiros, Clube dos Motoristas, COTRAMAR, ATRAMAR, CORAL e as demais associações ou cooperativas que representam a classe dos caminhoneiros pela passagem do Dia do Caminhoneiro comemorado no dia 30 de junho. Encaminhado para: Secretaria. **REQUERIMENTO Nº 0012/2021** - Requer o envio de ofício de parabenização ao Senhor José Maria Filippini Alba, extensivo à EMBRAPA, aos Senhores Pablo Miguel, Ivan Rodrigues de Almeida, Jean Michel Moura Bueno, Stefan Domingues Nachtigall, Adão Pagani Junior e Jéferson Diego Leidemer, profissionais responsáveis pela autoria da obra LEVANTAMENTO DE SOLOS E ZONEAMENTO EDAFOCLIMÁTICO DE CULTURAS no município de Marau-RS. Um trabalho da Prefeitura e da EMBRAPA em prol dos produtores rurais de nosso município. Encaminhado para: Secretaria. **REQUERIMENTO Nº 0013/2021** - Requer o envio de ofício de parabenização à nova Diretoria da PIÁ - gestão 2021/2024 eleita no dia 24 de junho deste ano, extensivo aos Conselhos Administrativo e Fiscal. Encaminhado para: Secretaria. **INDICAÇÃO Nº 0018/2021** - Sugere ao Poder Executivo Municipal que realize através da secretaria competente a pavimentação asfáltica na Rua Frahil O. Baladares, Bairro Guadalupe. Encaminhado para: Relatoria ao Vereador Jonas Sebben. **ORDEM DO DIA: Proposições em Discussão Geral e Votação em Turno Único.** **PROJETO DE LEI Nº 061/2021** - Autoriza o Poder Público Municipal aderir ao Programa Energia Forte no Campo, abre crédito adicional especial no orçamento do município de Marau e dá outras providências. APROVADO por sete votos favoráveis. Votaram favoráveis os Vereadores: Adriela, Anderson Rodigheri, Bete, Laércio Zancan - Lalá, Machadinho, Sebben, Vaguinho Daré. Ausente o Vereador Chimento. **PROJETO DE LEI Nº 065/2021 - EM REGIME DE URGÊNCIA** - Autoriza o Poder Executivo Municipal a efetuar a abertura de crédito adicional especial no orçamento do Município de Marau para o exercício financeiro de 2021. APROVADO por sete votos favoráveis. Votaram favoráveis os Vereadores: Adriela, Anderson Rodigheri, Bete, Laércio Zancan - Lalá, Machadinho, Sebben, Vaguinho Daré. Ausente o

Vereador Chimento. **PROJETO DE LEI Nº 066/2021** - Altera a nomenclatura constantes nos anexos da Lei nº 5.723 de 11 de setembro de 2020 (LDO), Lei nº 5.741 de 20 de novembro de 2020 (LOA) e da Lei nº 5.358 de 30 de junho de 2017 (PPA). APROVADO por sete votos favoráveis. Votaram favoráveis os Vereadores: Adriela, Anderson Rodigheri, Bete, Laércio Zancan - Lalá, Machadinho, Sebben, Vaguinho Daré. Ausente o Vereador Chimento. **PROJETO DE LEI Nº 067/2021** - Altera Dispositivos da Lei Municipal nº 5.755, de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre a Estrutura, Organização e Funcionamento do Poder Executivo Municipal de Marau. APROVADO por sete votos favoráveis. Votaram favoráveis os Vereadores: Adriela, Anderson Rodigheri, Bete, Laércio Zancan - Lalá, Machadinho, Sebben, Vaguinho Daré. Ausente o Vereador Chimento. **MOÇÃO Nº 06/2021** - Moção contrária à intenção a privatização da CORSAN E BANRISUL. APROVADO por sete votos favoráveis. Votaram favoráveis os Vereadores: Adriela, Anderson Rodigheri, Bete, Laércio Zancan - Lalá, Machadinho, Sebben, Vaguinho Daré. Ausente o Vereador Chimento. **REQUERIMENTO DE PROVIDÊNCIAS Nº 0016/2021** - Pedido de Providências – Solicita que Poder Executivo Municipal, através da secretaria competente, providencie melhorias do tipo recapeamento asfáltico e colocação de cordões na Rua Antônio Santin, Bairro Guadalupe. APROVADO por sete votos favoráveis. Votaram favoráveis os Vereadores: Adriela, Anderson Rodigheri, Bete, Laércio Zancan - Lalá, Machadinho, Sebben, Vaguinho Daré. Ausente o Vereador Chimento. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS:** Utilizou o espaço das Explicações Pessoais o Vereador Laércio Zancan – Lalá. O Vereador Sebben solicitou ESPAÇO DE LIDERANÇA, destinado à bancada do MDB, para fazer uso da palavra. **PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS NA SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO DIA CINCO DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E UM. CONVOCAÇÃO DO DIRETOR DA ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR BENEFICENTE DE MARAU:** Conforme Requerimento nº 006/2021 e nos termos do artigo 166 do Regimento Interno da Casa, o Presidente Durante esclareceu aos demais vereadores sobre o trâmite da convocação do Diretor do Hospital Cristo Redentor, o qual teve trinta minutos para explanação e após houve perguntas feitas pelos Vereadores, conforme inscrição solicitada. O Presidente Durante convocou o Diretor do Hospital Cristo Redentor, Senhor Marcelo Borghetti, para dirigir-se ao Plenário, o qual explanou sobre o assunto da convocação: “informações e esclarecimentos sobre os trabalhos realizados pelo HCR, principalmente no combate ao COVID-19”. **Diretor do Hospital Cristo Redentor, Senhor Marcelo Borghetti.** “Boa noite. Primeiramente dizer que é um momento de felicidade aqui, de poder estar aqui trazendo alguns números, alguma coisa, mas no momento triste também em trazer tanta coisa de números desagradáveis que nós tivemos nos últimos anos. Mas eu queria primeiramente, assim, cumprimentar o Presidente Durante e cada um dos vereadores. Eu sinto aqui, me sinto aqui no Legislativo e no local aonde eu vejo as pessoas sérias, pessoas comprometidas e também trazer esses dados do hospital faz parte também de um compromisso nosso, mas que também faz parte de uma atribuição de todos os vereadores. Então, Vereadora Adriela, Vereador Lalá, Vereador Machadinho, Vereador Anderson, Vereadora Bete, Vereador Sebben sintam-se abraçados pelo hospital, porque o legislativo também sempre foi muito importante em qualquer das inúmeras ações que a gente teve no hospital, sempre essa casa aqui foi parceira do hospital. E quanto a ex-vereador mirim, a minha vida política ficou lá. Eu acho que era o ano de 1994, 95, o Presidente da casa aqui sabe, foi meu padrinho Vereador né, e

eu estive como Vereador Mirim, então. Mas a minha vida política ficou lá, eu não, hoje não tenho vida política nenhuma. E eu vou, então, assim fazer uma apresentação aqui. Espero ser breve, embora o assunto demande de muita reflexão, né. E eu gostaria, assim, primeiramente em desejar as famílias todas que perderam seus entes nessa pandemia, que nós estamos ainda atravessando, que é um momento de dor para quem vê números, imaginem para quem perdeu o seu pai, a sua mãe, o seu tio, que era o amor de alguém, que era a mãe de alguém, que era o pai de alguém. Então, eu queria desejar em nome da diretoria do hospital também as condolências, externar para todas essas famílias que perderam os seus entes nessa tragédia que a gente iniciou lá no ano de 2020. E nesse modelo, mais ou menos, da apresentação vai ser um apanhado e um histórico lá atrás com prestação de contas também, que é importante, dos recursos que nós recebemos, do apoio de inúmeras pessoas que a gente recebeu. Então, eu queria passar aqui, fazer um breve histórico bem rapidinho, eu vou falar algumas datas bem rapidinho só para lembrar mais ou menos um pouco do hospital. Que ele tem origem em 76, né, ele é filantrópico, mas ele é privado, então, na cidade de Marau. Eu me arrisco a dizer que é a maior obra de bem que tem na sociedade marauense e da região. Ele é legalmente impedido de distribuir qualquer tipo de resultado financeiro, lei 12.101 de 2009. Todos têm auditorias externas obrigatórias todos os anos. É regido por uma assembleia geral, por conselho deliberativo, diretoria executiva e conselho fiscal. E pasmem, ninguém dessas pessoas que eu citei recebem um centavo, todos são voluntários, empresários, comerciantes, pessoas da nossa comunidade que continuam, desde 1976, fazendo o bem. Queria mencionar aqui o nosso presidente em exercício Adelar Confortin, mencionar aqui também o presidente do nosso conselho deliberativo seu Antônio Roso, tá, que estão com Hospital há muitos anos e numa ideia de gestão compartilhada e transparente que vem dando bons resultados e que graças a Deus preparou o hospital para enfrentarmos de forma melhor essa pandemia no tempo em que chegamos. A área construída do Hospital são 7.500 metros, então são 95 leitos. Temos macro setores aí, só para ter uma ideia, são duas unidades de internação que a gente tem. São, desses 95 leitos, distribuídos em unidades de isolamento covid, de obstétrica, centro de diagnóstico, centro cirúrgico com cinco salas, são 3 em funcionamento, logo adiante eu vou mostrar. Esse ano nós ampliamos mais duas salas. Unidade de atendimento de urgência e emergência 24 horas, uma agência transfuncional, mini banco de sangue que nós contamos e quatro salas ambulatoriais. Recursos humanos, hoje, do hospital são 215 colaboradores diretos, celetistas, sendo 128 da enfermagem, 87 de serviços de apoio administrativo. Outras empresas dentro da mesma empresa com lavanderia, cozinha, enfim. Mais os médicos, terceiros, fisioterapeutas, nutricionistas e tudo nós somos hoje aproximadamente 300 colaboradores, todo dia dentro do hospital nas 24 horas em três turnos ininterruptos, que iniciam as sete da manhã às treze horas da tarde, às treze horas da tarde às 19 e às 19 horas em regime de 12 por 36, por plantões até às 7 horas da manhã do dia seguinte. Então sem parada hospital, o hospital é como um relógio suíço, não para nunca e está sempre com as suas portas abertas. A abrangência é microrregional, são seis municípios diretamente: Marau e mais cinco. Diretamente que eu digo são de ambulâncias e o serviço 24 horas direto à disposição. Obstetrícia são 10 municípios, incluindo Casca que tem seus nascimentos aqui desde 2019. Em cirurgia geral e saúde mental que são 29 municípios, é a região 17 da Regional de Passo Fundo da Sexta Coordenadoria Municipal. E nós realizamos, hoje, os atendimentos

em oito leitos de saúde mental que são referenciados para esses 29 municípios e mais 30 cirurgias e 240 consultas mensais. Nós temos os principais serviços tomografia computadorizada de 16 canais, ressonância magnética um e meio tesla, ultrassonografia de múltiplas especialidades, sistema de videoendoscopia full-hd, densitometria óssea e radiologia e mamografia completamente digitais. Desde o ano de 2011 o Hospital tem, toda a imagem do hospital é digitalizada. Alguns números de 2020 para a gente ter um parâmetro são trinta e um mil e setecentos atendimentos. Eu não vou dar os quebrados até para adiantar. Eu gostaria que alguém me dissesse, assim, 10 minutos, 15 minutos porque senão eu vou. assim a gente tem 31 mil atendimentos no pronto-atendimento 24 horas, nós tivemos em 2020. Cinquenta mil exames, mais de 50 mil exames de diagnóstico por imagem. Mais de três mil e cem procedimentos cirúrgicos. Foram 768 nascimentos. 3852 internações e 179 óbitos. Alguns números de 2020. Análise de números de 17 anos do hospital. Aqui para a gente fazer uma reflexão. Internações, aqui se eu tivesse a oportunidade de seguir, mas eu vou explicar aqui. Lá desde 2013, nós temos aqui o histórico de internações e a gente pode perceber, assim, que a gente teve até o ano de 2008, 2009, a gente elevou bem consideravelmente as internações, chegando ao pico lá de seis mil e cinquenta e cinco internações em 2010. E após isso, a gente estabilizou, mas como uma redução que é fruto de exercício também da rede de atenção básica, daquilo tudo que tem posto na Rede Pública de Marau, não só de Marau, mas de toda a região que a gente atende. E as internações, então, tiveram uma redução. Para nós termos um pico em 2019 de seis mil duzentos e noventa e dois de internações que foi o ano, então, que a gente mais internou pessoas foi no ano de 2019, no hospital a gente teve pouco mais de 6 mil internações. E com uma queda muito brusca em 2020, fruto, então, da pandemia também. A gente pode perceber que muito se deixou de fazer, cirurgias, inclusive diagnósticos, outras doenças graves que foram sendo deixadas e que todo sistema hospitalar teme por um colapso adiante, na busca por esses pregresso que ficou por se fazer e que o pessoal não buscou por atendimento hospitalar. A evolução do faturamento, também, a gente tem um faturamento lá que a gente parte em 2012 em 9 milhões, pouco mais de 9 milhões, para 23 milhões em 2020. É um número que impacta né, a gente tem ali duas vezes e meia de evolução do faturamento. Mas a evolução dos gastos também foi nesse pé, tanto é que a gente chega a 23 milhões de custos também no ano de 2020. Então a gente percebe isso, de um faturamento lá em 2012 de dez milhões a gente chega em um gasto, no caso, em 2010 de praticamente 10 milhões, a gente chega lá em 2020 com vinte e três milhões e cinquenta e três mil, que depois colocado em, eu gostaria de chamar atenção que isso são resultados dos balanços publicados, o Hospital publica todos os seus balanços todos os anos, e esses são os resultados também de 17 anos. Então nós tínhamos um problema muito sério até 2012. Eu quero fazer uma referência aqui ao meu antecessor diretor executivo, o Sérgio Lunardi, tá. A gente pode perceber aqui, então, que houve uma inversão. E é muito fácil de perceber. Foi contraído um empréstimo no BNDES de uma dívida do Badesul de 7 milhões, para quem faturava 9, Presidente, nós tivemos um endividamento de sete. O Hospital estava praticamente insolvente nessa época, né, e hoje ainda resta a pagar um milhão e duzentos e oitenta e nove. Nós temos aqui origem das receitas, somando município de Marau e SUS. A gente chama de SUS, então essa parte azul e cinza seria o SUS, 26 mais 19, seriam as receitas oriundas do SUS. Claro que, com a compra pelo Município de Marau e complementação de 26 por cento, 19 por cento vem do SUS e 55 por cento, então, de

outros convênios e outras alternativas de receita que a gente chama na Instituição. A natureza dos gastos a gente pode ver que mão de obra são 33 por cento, né, então um terço tudo vai para mão de obra. Compras e outros custos 35. 16 de cada em despesas operacionais e serviços de terceiros médicos. Aqui, uma ideia aqui, isso aqui é um levantamento de maio, é de maio para os internados SUS. É uma relação bem, assim, de centro de custo mesmo. Queria agradecer aqui também a presença da Ellen e a Aline que fizeram parte aqui da equipe que apurou todos esses dados. A gente teve um déficit mensal ali de cento e cinquenta e seis mil reais neste período medido nas internações SUS, de quem não pagou internado. Então para cada cem reais de receita do SUS faltou 32. Assim, a gente pode ver uma evolução aqui para buscar complementar tudo isso. A gente teve nos últimos cinco anos aqui, são os contratos do SUS versus prefeitura. O contrato SUS teve uma variação de 2,13 por cento de acréscimo nos últimos cinco anos, enquanto que a compra de serviços e prestação de serviços para a Prefeitura de Marau teve uma evolução de 28 por cento. Diante de uma evolução de gastos nos últimos cinco anos, partindo de 2016 para 2020 de 41 por cento. Então é uma dificuldade muito grande esse equilíbrio. Logo adiante a gente pode ver algumas coisas aí. Exemplos de evolução de custos durante a pandemia. Aqui é uma coisa que dá para ver bem aqui, nós não quase não gastávamos em máscaras, não aparece lá, e a gente gastou quase sessenta mil reais em máscaras em 2020. Luvas a gente gastava perto de 40, ou 40 mil, a gente gastou cento e vinte mil reais em 2020. Aventais também era uma coisa que a gente não usava. A gente passou a gastar mais de sessenta mil reais com aventais. Aqui alguns exemplos de medicamentos, né, os principais deles, Midazolam, o Rocuron, o propofol, a gente teve ali alguns deles que passaram de quinhentos por cento nos últimos tempos. Só para exemplificar e passar bem rápido, visto do nosso tempo. Isso aqui, lembrando que a gente vai deixar disponível para a Casa aqui e deixar disponível no site do hospital. Aliás, a gente tem muita coisa lá. Aqui só um exemplo de custo também mensal da tomografia computadorizada. Exemplo de alguns outros custos que a gente tem que são fixos, manutenções vinte mil reais, banco de dados de imagens circulando e tal, que os pacientes não enxergam isso, né, mas que a gente tem, a energia em torno de cinquenta mil reais. Então, aqui, coronavírus, início do planejamento do enfrentamento que levou mais de 90 vidas aqui marauenses e mais de 31 mil vidas gaúchas. Aqui é uma foto lá do comitê que foi formado em 13 de março. A gente já planejando. Eu vou colocando algumas coisas aqui rapidamente para aproveitar o tempo. Não sei se eu consigo mais 5 ou 10 minutos que aí eu vou. aqui a gente fez um monte, tomamos umas medidas rápidas que a gente precisava tomar naquele momento. E criamos, então, o setor com 25 leitos. A gente buscou parceria com o município para fazer mais 10 eleitos. A gente chegou a 35 leitos. A gente sempre acompanhou o plano de contingência do estado, a OMS, Ministério da Saúde, o COE do município né. Aqui eu vou ir contando, mais ou menos, com datas. Aqui a gente teve o treinamento das equipes, os protocolos de segurança, né. Os médicos aqui, eu gostaria de citar o Doutor Guilherme Vieira, o Doutor André e Doutor Henrique Tessaro que foram indispensáveis para a gente atravessar essa pandemia no hospital. E eu lembro muito bem, naquela época, todo mundo muito preocupado com respiradores e tal, né, empresários da cidade, todo mundo se doando o máximo, e eu disse assim, olha nós temos, nós tínhamos 9 na época, nós temos respiradores, mas o que é mais importante, nós temos quem saiba usar. Eu acho que essa fez toda a diferença, que fez toda a diferença no hospital foi isso. As equipes, eu quero mandar

um agradecimento aqui especial para todo mundo de coração da diretoria para todo mundo que trabalhou, incansavelmente, nessa pandemia. Aqui os respiradores como eu falei, né, eles foram chegando. Lembrando que a gente fez uma aquisição com os municípios da região, tá. Os demais a gente recebe em doação do Ministério da Saúde, enfim, de outras formas. E gente saiu de nove para dezesseis respiradores. Mas o que é importante: com um manejo de terapia intensiva muito bom. Assim, a gente no dia 16 do 3 passa a fazer parte, então, lá atrás do COE do município, né, a gente fez as ações sempre integradas com o município, com vigilância sanitária. Queria aqui fazer um agradecimento especial ao Secretário da Saúde Douglas Kurtz e à Fernanda, coordenadora, foi muito importante sempre esse trabalho em conjunto com o município. Eu acho que não pode ficar o Hospital isolado e nem a rede pública isoladamente. Aqui em 16 de abril, a gente fez o primeiro procedimento de intubação orotraqueal em paciente. Essa foto é real e lá de dentro do hospital onde foi feito, então, essa intubação no paciente, né. E se houvesse necessidade de encaminhamento é encaminhado. Em 20 de Maio aqui, eu coloquei para ilustrar, a gente já trocava ideias por vídeo conferência com médicos italianos, o Doutor Máximo Franchini foi muito interessante, de Mantova, na região da Lombardia, onde foi uma das mais afetadas, a gente trocou muita experiência com os médicos que vinham trabalhando lá, então. Por quê? Porque a gente tinha que evitar uma coisa que está em voga até hoje às 'fake news'. Nós tínhamos que evitar isso. Nós tínhamos que pegar coisas de fontes de segurança para poder aplicar e seguir um tratamento melhor e mais assertivo. Mais assertivo, vocês viram que eu disse. Porque até hoje não se tem um tratamento absolutamente assertivo. Não tem classe social, não tem nada que defina. A gente perdeu vidas de ricos, de todas as classes e gêneros e cores e enfim. Infelizmente, foram furtadas essas vidas e muita 'fake news', né, de lá até aqui. Então foi muito importante essa troca de experiência. Foi possibilitado por empresários da cidade que tem ligação lá na Itália e a gente pode trocar muita experiência. Aqui um pouco do plano de contingência. A gente entrou para a regulação de hospitais, o Gerint, só para vocês entenderem como funciona, tudo fica sendo em regulação. Lá você entra, põe o paciente, o paciente tem que ficar evoluindo para que a gente consiga uma vaga quando necessário. A gente tem aqui a regulação estadual de leitos também. Esse aqui são dados, só para vocês terem uma ideia, ver se eu consigo ler aqui, mas aqui na regional norte no dia dois de julho, agora, nós tínhamos, se não me engano, 63 por cento dos pacientes, são 165 pacientes com covid em UTI para 95. Dados da semana passada da regional aqui de Passo Fundo. Aqui, então, é uma linha que eu gosto muito de ver que são a linha do tempo das internações no hospital. Nós tivemos o primeiro atendimento confirmado no HCR em 21 de março de 2020. Nós tivemos do dia 6 do cinco o primeiro pico com 22 internados ao mesmo tempo. E depois ficamos num período todo de estabilidade, mas sempre com pacientes internados, até culminar agora com dois picos muito importantes em março, dia 11 de março, com 30 internados ao mesmo tempo e dia 10 de junho do mês passado também com 30 internados. Foram os dois picos. Essa linha é muito fácil de visualizar as ondas que nós tivemos aqui. Janeiro a dezembro aqui tem pacientes internados. Só para ter uma ideia no ano passado, 2020, 8 por cento dos pacientes que nós atendemos foi covid. Vou me ater só isso. Oito por cento de todos os pacientes que nós internamos, internamos, não atendemos, internamos, que necessitaram de internação, oito por cento eram covid. Esses dados aqui. E uma média de permanência, esse é o ano 2020, enquanto os outros pacientes levavam média 4,1

dias para sair, para curar, baixava por uma outra doença e ia embora. A média de permanência do covid, para o tratamento do covid chegou a 7,8 dias em média no ano de 2020. De janeiro a março desse ano, vejam só, nós saímos de oito, e esses primeiros três meses nós temos o fechamento dos primeiros três meses, foram 29 por cento dos pacientes, quase um terço dos nossos pacientes. De três pacientes um era covid dentro do hospital nos primeiros três meses desse ano de 2021. Aqui os totais. Totais de internações, então, até o momento foram 646 internações de pacientes covid, com 41 óbitos infelizmente, 515 altas e 90 transferências. Aqui alguns dados que tem por faixa etária. A gente tentou ver, medir um pouco do resultado da vacina, tá. É modesto ainda a gente pode ver menos 8 por cento, menos 4 por cento, na faixa etária de 70 a 79, 80 a 89 com uma pequena redução. Mas como o quantitativo não é muito grande, a gente não vê muito essa variação aí, mas já é perceptível dentro do hospital para etárias acima de 70 anos. Prestação de contas referentes aos valores recebidos, então, para o covid. A gente tem aqui, muito se falou, uma das notícias falsas que eu via que era mais assim como mais bizarras era que os óbitos nós 'fake news' que eu via que era a mais assim, das mais bizarras, era que os óbitos, nós recebíamos por óbito no hospital. E quando na verdade isso está disponível para qualquer pessoa ver, é o Sigtap. O Sigtap é a tabela de procedimentos do SUS. A gente tem para o tratamento total, independente da permanência que foi sete dias, oito, dez, quinze dias, mil cento e noventa e cinco, tá, por paciente atendido. E que ele é faturado e somente englobará o contrato renovado futuro. Só para vocês entenderem, tu não fatura assim o Marcelo baixou, faturou, o mês que vem tá. Não, só o ano que vem. E uti. Uti sim, é desembolso mensal, FAEC, os hospitais que tem recebem o valor de mil e cento e setenta e dois, fechando mil e seiscentos reais por paciente, entre o médico e o paciente, e o tratamento do hospital. Aqui valores recebidos para tratamento. Então 10 novos leitos com a ajuda da prefeitura. Vocês vão ver ali 10 oxímetros de mesa, 10 camas, os cobertores, tudo. Tudo que foi comprado tem as notas fiscais, estão disponíveis no hospital como eu falei. Total de gastos foi noventa e três mil. Nós prestamos contas lá de noventa e nove mil reais, já foi prestado contas. Já foi prestado contas para Justiça Federal de Passo Fundo, nove mil reais também está aqui. Eu vou passando bem rápido para não. E como eu falei, tem ali fornecedor, nota fiscal, valor, tudo. Ministério Público do Trabalho quarenta mil reais também já prestamos contas né, foram máscaras cirúrgicas, aventais, oxímetro de mesa que a gente adquiriu. Para a Promotoria de Justiça também de Marau, seis mil reais, a gente já apresentou. Lembrando que para todas elas tinha portaria ou lei que criava ou portaria que determinava, ou alvará de levante desses recursos e a gente tinha que prestar contas e já prestamos. Aqui do Ministério da Saúde foram seiscentos e seis mil reais. Total gasto total seiscentos e oito mil reais. A gente também pagou aqui profissionais médicos de linha de frente, todos os fornecedores ali têm as notas e tudo e também o conserto da tomografia computadorizada, que foi o valor mais alto nesse tempo aí, em setembro, foi cento e vinte e cinco mil reais, prestado contas também já para o Ministério da Saúde. Emenda de bancada Federal também, portaria, tem o número da portaria 376, duzentos e quarenta e três mil reais. Exames de tomografia, exames de endoscopia, em fisioterapia, serviço de sanificação, fechando duzentos e quarenta mil reais. A gente já prestou contas também. Valores recebidos aqui, também, daí doações da comunidade foram duzentos e vinte e oito mil reais. Aqui está um valor bem alto do gasto, porque esse gasto consta fora de todas as emendas e outros recursos com destinação específica

e tal que tinha prestação de contas, a gente tem lá no site os gastos com covid, a posição mensal, assim, dos gastos. E a gente utilizou doações da comunidade ali e também daí recursos do hospital na gestão e captação de outras receitas, plano de saúde, enfim, e cobrimos oitocentos e quinze mil reais gastos até o momento. Nós temos em execução uma emenda de bancada estadual duzentos e quarenta mil reais, né, tem a portaria que criou. Está em execução para a 'MatMed' também destinação específica. Para vocês terem uma ideia tudo isso é com plano de trabalho para aplicação. Então eu tenho que dizer antes no que a gente vai utilizar. Depois que utilizou mostra nota fiscal e tudo. E emenda, mais uma emenda de 155 mil. E uma da Assembleia Legislativa, tivemos até o presidente da Assembleia aqui, duzentos e vinte e dois mil em execução. Três recursos em execução. Prestação de contas no site. A gente tem tudo no site do hospital: hcrmarau, ponto com, ponto br. Aqui um breve estudo de viabilidade da UTI que tanto se falou. O hospital sim, planejou, fez, o hospital tem um estudo aqui para eliminar. Mas causaria, aqui nós temos Hospital atualmente possui em andamento um estudo de viabilidade e habilitação de leitos tipo 2, UTI adulto tipo 2, tem um protocolo no site. Para a gente ver, a gente não teria aqui, hoje, médico intensivista, nefrologista, neuro, uma série de profissionais. Foi feito um estudo e decidido por não ter. nós teríamos um déficit no ano de um milhão e 800, contando 100% da ocupação e habilitação imediata do Ministério da Saúde. A gente sabe que o Ministério da Saúde demorou seis meses para habilitar. Então nós teríamos, assim, três milhões, de cara, de endividamento e suportado somente pelo hospital. Aqui também mais uma habilitação que nós conseguimos agora em junho, só para ilustrar aqui uma habilitação que nós temos, são seis meses e agora que a gente tem. Vou correr bem aqui para... exemplos alternativos. Aqui tem o ECMO sessenta e um mil reais, tocilizumab. Somente o rezendeevil tem a aprovação da Anvisa, o resto, como eu falei, tudo é alternativo e supõe-se um tratamento para o covid. Exemplo de geradores alternativos de novas receitas, porque, enfim, como eu demonstrei tanta diferença entre as receitas e despesas, a gente buscou com cartão próprio do hospital em 2019, restaurante próprio do hospital em 2019, farmácia própria do hospital em 2019. A gente está, agora, em processo de acreditação da ONA, buscando um sistema de gestão de qualidade e governança com transparência. A gente tem, também aqui, mais uma vez, citando algumas coisas que nós fizemos que foi prestação de contas no site, ouvidoria. Outra coisa que ficou pronto agora foi a consulta popular, ampliação do bloco cirúrgico, isso está incluído no hospital. Vou ir passando aqui. Instalado agora, instalado as placas fotovoltaicas sem custo nenhum para o hospital, né, pela CPFL, que vai gerar trinta a quarenta por cento da energia que o hospital hoje utiliza. Alguns equipamentos do hospital. Eu vou passar bem rápido aqui, só para terem uma noção aqui, e depois, como eu falei, vai ficar. E aqui uma maquete virtual do projeto HCR futuro. Nós temos o edifício com seis andares com dois agora concluídos e prevendo para o futuro seis andares, abrigando ali uma série de coisas, inclusive espaço para. E também um estudo que ele está acontecendo no Hospital, no terreno para quem chegar no Hospital, à esquerda, que é de floresta, uma vegetação que tem, há 3 anos um estudo de fauna e flora ali para tornar aquele terreno possível de construção, aonde seria ampliado para construção de nova edificação e também com abrigando estacionamento e geração de mais energia fotovoltaica. Então eu consegui, rapidamente, expor um pouco daquilo que a gente pretendi. E deixando aqui a gratidão por todos os abraços que recebemos. Eu não me atrevo a dizer muitos nomes aqui, Presidente, porque faltam palavras e faltaria tempo

para mencionar todo mundo que ajudou nesse tempo de pandemia. E deixo uma frase aqui que o antídoto para a epidemia não é a segregação, mas a cooperação. E eu acho que Marau, o município de Marau, essa Casa aqui, tanto qualquer um desses vereadores e como qualquer um cidadão de Marau demonstrou muito sim, desde de março de 2020, até o momento, muita cooperação. E é isso que nós precisamos para ter um hospital cada vez melhor e um município cada vez melhor para todos nós. Muito obrigado”. Após, fizeram os seus questionamentos os seguintes vereadores: Vereador Anderson Rodigheri, Vereador Laércio Zancan - Lalá, Vereadora Bete, Vereadora Adriela, Vereador Vaguinho Daré, Vereador Sebben, Vereador Anderson Rodigheri, Vereador Ademir Durante, os quais foram respondidos pelo Senhor Marcelo Borghetti.

**Vereador Anderson Rodigheri.** “Senhor Presidente, colegas vereadores. Uma saudação especial ao Marcelo. Parabenizar pelas explicações feitas, muito esclarecedoras. E principalmente, parabenizar pelo trabalho que realiza lá frente ao comando, à direção lá do HCR. Extensivo também às pessoas que lhe acompanham e todo o corpo técnico, a equipe toda lá do hospital que estão lá na linha de frente do atendimento da saúde, e neste momento ímpar de nossas vidas que é do combate ao coronavírus. Agora não tem tempo, Marcelo, pode até envolver outros assuntos aqui na nossa pergunta, porque é mais do que o que diz o nosso Regimento, nós ouvir você e saber o que está ocorrendo, de fato, para que as ‘fake news’ fique lá fora e não aqui dentro do parlamento principalmente é muito importante a sua presença aqui. Então a nossa questão é sabemos que o município compra serviços do HCR. Ouvimos aqui o relato da evolução dos gastos em torno de 44 por cento e repasses de 28, 26 por cento também a evolução, ou seja, o hospital está tendo mais gastos e menos repasses. Isso de 2016 a 2020. Se essa evolução de gastos se ocorreu principalmente por causa do covid ou é gastos de uma forma geral, né, de hospital. E se esses 28 por cento de repasses é do município ou também essa defasagem é em virtude do estado não fazer o repasse necessário, né. De que forma pode ser, o que se pode fazer para que se aumente esse repasse e essa diferença de gastos e valor recebido, porque o hospital está prestando o serviço público para o cidadão de Marau. De que forma podemos buscar para resolver essa questão. E também se houve, se esse aumento é em virtude do covid. Não sei se conseguir fazer entender dessas questões aí, depois podemos trocando ideias. **Presidente Durante.** Só um minuto. A permissão como Regimento Interno é duas perguntas cada Vereador. Só para esclarecer para os colegas. Valeu. Obrigado. **Diretor do Hospital Cristo Redentor, Senhor Marcelo Borghetti.** “Vereador Anderson, com certeza eu vou levar as suas palavras para as equipes. Eu acho que eles precisam sim, eu acho de aplausos e até de valorização muitas vezes. A gente sabe que não consegue ter tudo e dar tudo que esses profissionais da saúde estão fazendo. Mas quanto a recursos aí, só para fazer um exercício. Eu vi que prestou atenção na apresentação e é isso mesmo. A evolução dos gastos, principalmente com internações, no ano 2019 nós temos mais de 6 mil internações né. No ano de 2020, a gente teve uma baixa. Só que vocês viram que nós tivemos medicamentos, materiais, enfim que nós não usávamos, por exemplo os aventais que hoje a gente gasta cem mil reais. Então teve sim na evolução ali esse desajuste. Mas um dado que eu chamo atenção aí, uma reflexão que tem que ser feita é sim para que seja revisto as tabelas de pagamento do SUS. Quanto ao município de Marau da compra dos serviços são bem específicos, são programas. Teve essa evolução, porque normalmente os contratos com o município preveem ali o INPC, IGPM do período e, portanto, a gente viu que mesmo abaixo do elevado dos gastos,

ainda teve uma evolução. Coisa que do contrato do Sistema Único de Saúde, que é com o governo do estado, do hospital, a gente teve uma variação de 2 por cento, se não me engano, 2,4 por cento. Então isso é reflexo do que? Porque nós temos desse recurso do Governo do Estado, nós temos aproximadamente 50 por cento do Tesouro estadual e 50 por cento do governo federal, que vem lá de Brasília, que é conforme a produção e os códigos informados. Esse valor se forma para o ano seguinte. E só para vocês terem uma ideia, nós não temos um acréscimo real nessa tabela aí desde 2009, que são os códigos para os procedimentos indenizados pelo Ministério da Saúde e com o complemento do Estado por incentivos e que chega até hospital. Então assim, eu vejo como urgente, assim, essa reflexão de uma política, que não pode ser uma política de governo agora, que esse governo, aquele outro. Tem que ser uma política permanente para saúde, principalmente a nível federal, de indenização e valorização da área da saúde. Porque nós não podemos ter uma apendicectomia de 2009 com mesmo código que custa, hoje, cinco vezes mais e tem o mesmo valor, né. Então, eu vejo que isso está pondo em risco a viabilidade da maioria dos serviços de saúde. Eu posso dizer que os contratos aqui, como eu falei, eles são muito específicos de compra de serviço. Eu não gosto muito da referência de simples transferência ou repasse. Porque o repasse dá a impressão de que nós não precisamos trabalhar, a gente fica assim e o município nos deposita lá. Não, muito pelo contrário. Os contratos firmados todos preveem uma prestação de contas mensal com tudo o que foi feito, para que assim possamos ter, então, o recurso do município pago pelos serviços que foram feitos. Assim é na área de pronto-atendimento, né, 24 horas. Assim é na área de cirurgia, saúde do homem, saúde da mulher. Eu confesso não vou falar todos os contatos aqui, mas enfim, esses recursos todos são regidos por contratos uns com inexigibilidade de licitação, outros licitados, como Hospital participou como ente privado também que é, para participar da concorrência e prestação. Mas o custo, a elevação dos custos nos últimos 5 anos acende sim, Vereador, a luz vermelha, vamos dizer assim. Porque se a gente observar também 2020 um faturamento, e eu sempre chamo atenção e quem faz gestão deve saber, e qualquer empresário deve saber que o custo é realizado, ele já foi realizado. Então, aqueles gastos ali, então, de vinte e três milhões cento e alguma coisa, esses são efetivamente dívida com nota fiscal lançada na contabilidade. E nem sempre o faturamento que tem ali que são vinte e três milhões quinhentos e alguma coisa, setecentos e alguma coisa que daria o nosso superávit de seiscentos, nem sempre é realizado, porque você tem as perdas, você tem coisas que não se realizam ali, né, e que podem comprometer sim a sustentabilidade, que a gente chama muito nas casas de saúde, principalmente as sem fins econômicos como é hospital, a gente chama de sustentabilidade. Eu queria aqui, também, e nós temos até a vereadora Bete faz parte do nosso corpo de sócios ativos, né, embora esteja, agora, ocupando e não esteja desempenhando, então. Mas nós temos, eu tenho certeza, né, da luta da diretoria, eu fiz menção aqui do ano de 2012 vocês perceberam que houve uma inversão. E para quem tinha um faturamento de nove milhões, tinha uma dívida contraída de 7 milhões era um momento, assim, de muita desesperança, vamos dizer assim, que o hospital seguisse. A gente também, em termos de custo, gestão, podemos falar com toda certeza, hoje isso é da Federação das Santas Casas. Quem se interessa pelo assunto pode buscar, tem muita coisa no site da Federação das santas casas e hospitais filantrópicos do estado do Rio Grande do Sul, é a nossa Federação. Nós fazemos parte. São duzentos e cinquenta e oito hospitais. Lá tem muitos dados. Tem um deles que diz o seguinte que

um hospital sem fins econômicas, como o nosso, tem o custo para um atendimento chega até ser três vezes mais barato do que um hospital público. Por que? Por conta da contratação por concurso público dos servidores, dos médicos inclusive, com não possibilidade de realização de 12 por 36, jornadas diferenciadas, e principalmente, também, por conta do peso da máquina pública e que, com toda a certeza, sem medo de errar, porque a rede hospitalar filantrópica do Estado do Rio Grande do Sul, hoje, é responsável por 70 por cento dos atendimentos do SUS em todo o Estado. Então, são números expressivos que a rede faz. Quando eu falo a rede, nós temos exemplos aqui em Passo Fundo o Hospital de Clínicas, Hospital São Vicente são também filantrópicos. E tem, também, como Hospital Cristo Redentor os 60 por cento de atendimentos realizados pelo sistema único de saúde. Não sei se consegui exemplificar”. **Vereador Laércio Zancan – Lalá.** “Boa noite Marcelo. Boa noite a todos aqui presentes. Primeiramente, só uma contribuição. Quando a gente comenta em gastos, eu consideraria que isso seria um investimento na saúde da nossa população. Eu abri questionamento para o pessoal que me acompanha nas redes sociais, tá. Veio muita pergunta, mas eu vou simplificar. Uma questão que já foi respondida, inclusive, era o assunto da convocação, inclusive o colega Anderson também já questionou algo nesse sentido, que seria sobre a aplicação do dinheiro, enfim, que vai para o hospital. Inclusive você mencionou que está disponível, também, tudo no site hcrmarau ponto com ponto br. só que eu tenho uma questão que a classe me cobra bastante, que foge um pouco da temática orçamento, enfim, mas acho que é importante esclarecer a população. Se existe um suporte psicológico aos pacientes e familiares hospitalizados. Eu estava dando uma olhada no site, consta também (inaudível) sobre isso, mas se tu poder explicar em rápidas palavras sobre isso. Obrigado.” **Diretor do Hospital Cristo Redentor, Senhor Marcelo Borghetti.** “Foi uma demanda que a gente percebeu no hospital durante a pandemia. E o hospital contratou horas e essa profissional, nós temos hoje são duas profissionais, mas uma delas é quem está mais na linha de frente, inclusive ela faz os atendimentos na área de isolamento, tá. E a gente procura também ter um suporte pós-alta. E que é uma tentativa de amenizar, né, um pouco do sofrimento que as famílias todas têm junto ao paciente. E daí é uma relação bem assim, né, e facilidade das redes, a facilidade do WhatsApp, enfim, tem sido um mecanismo lá. E eu gostei da sua correção, Vereador, porque é investimento mesmo, né, não é gasto. É investimento. É um investimento para a saúde. E a saúde é um motor de qualquer economia, né. Então, porque os doentes não trabalham, Vereador Vaguinho. Doentes não trabalham, né. Doentes quando são acometidas não podem desempenhar nada. Inclusive mandar um abraço aqui para o vereador Chimento, que está acometido lá com doença e que está se recuperando. Esperamos que bem. Mas a saúde é sim, um grande investimento, porque é o motor de qualquer economia e qualquer sociedade que deseja obter resultados econômicos, para que todo mundo cresça e se desenvolva. E quanto ao apoio psicológico, tem essa necessidade, e se nas redes ali perguntarem, entrando em contato com o hospital pelo canal da ouvidoria, alguém que necessitar ou que é pós-paciente ou é paciente o está necessitando a, gente vai fazer contato e vai prestar esse atendimento”. **Vereadora Bete.** “Bom, a gente tem acompanhado toda evolução do hospital também de maneira mais próxima. E dizer que, realmente, foram feitos vários investimentos, né Marcelo, em infraestrutura e toda parte até estética do hospital está de primeira qualidade, né. A gente sabe que o investimento é muito alto, mas também é uma coisa importante para as pessoas que vão lá, que utilizam toda essa área. Agradecer os

médicos, principalmente quem está na linha de frente, né, Doutor Guilherme, Doutor Henrique, Doutor André e toda a equipe de enfermeiras, de técnicos, as pessoas de limpeza, sanitaristas, né. Acho que fazem um trabalho excelente no hospital. Que é muito importante, né, o conjunto. E também toda a gestão administrativa do hospital, a direção que está levando o Hospital adiante, que para nós é essencial. Queria te fazer também uma pergunta como está a situação do pronto-atendimento que tinha sido fechado. E hoje eu ouvi que o do São Vicente também suspenderam os atendimentos, né, por conta do excesso de pessoas que estão lá internadas, né. Como está aqui Marau agora? Continua fechado?” **Diretor do Hospital Cristo Redentor, Senhor Marcelo Borghetti.** “Não, graças a Deus. Obrigado, vereadora, vou levar palavras essas todas, né, porque eu acho que é importante que qualquer apoio lá que seja psicológico para as equipes é importante. E quanto ao pronto-atendimento, tivemos sim, no momento foi divulgado até uma nota, não houve em nenhum momento uma triagem de exclusão que a gente chama. A gente excluiu de atender. Mas aqueles tempos previstos conforme o protocolo de classificação de risco que a gente faz para todos os pacientes, que é aplicado, que tem literatura para isso, a gente passou a comunicar os pacientes que talvez não conseguiríamos atender naquele tempo, né. E inúmeras pessoas ficaram nessa situação de serem atendidas com um tempo muito maior do que normalmente a gente atende. Mas foi também num momento onde nós chegamos a ter na emergência do Hospital Cristo Redentor sete pacientes em intubação orotraqueal de covid. Só de covid. E com toda a terapia intensiva sendo prestada ali, porque nós estamos entende, eu passei rapidamente aqui na apresentação, mas eu coloquei até CTI, UTI para que a gente entenda um pouco. A CTI é uma união de várias UTI. E uma UTI pode ser neonatal, que é uma unidade, pode ser neonatal, pode ser pediátrica, pode ser adulto tipo um, tipo dois. Nós temos várias classificações. Mas todas elas, em regra, fazem a mesma coisa para os pacientes conforme sua especificidade. E no tipo de terapia intensiva aplicada aos pacientes covid, o Hospital Cristo Redentor em nenhum momento deixou de prestar essa assistência de terapia intensiva, com os respiradores disponíveis, com os medicamentos disponíveis, o kit intubação, principalmente Midazolam, Atracúrio, Rocuronio, Propofol, e outras drogas que vocês tanto ouviram falar do kit intubação. Não faltou graças a Deus. Outra coisa importante em dizer, é quanto a infraestrutura do hospital sim. Eu vejo muito nas redes sociais, né, e até neste momento, até deve estar, alguém deve estar teclando ali, né, e é oportuno aqui falar. A infraestrutura do hospital ela foi sim pensada e planejada e executada com recursos de emendas, enfim, de uma série de recursos. Inclusive eu queria falar aqui, e eu vejo aqui que todos os vereadores são simpáticos, já foram simpáticos ou já participaram do leilão beneficente do hospital. Aqui está jogado. O leilão beneficente do HCR, ele não aconteceu no ano passado, mas ele teve cinco edições. E nós captamos, praticamente, meio milhão de reais. Nós temos lá no hospital instalado a galeria dos apoiadores. Por esse meio de captação de recursos nós captamos mais seiscentos mil reais. E tudo isso foi para que? Para que tivéssemos uma estrutura durável, duradoura. Então o hospital é um exemplo também de que se o recurso chegou, Vereador Sebben, se chegou para que a gente colocássemos um piso, nós colocamos o melhor piso. Ao invés de colocar um piso para 10 anos, colocamos para 30, porque nós vamos ter Hospital daqui a 30 anos, Presidente. Então assim, a estrutura, infraestrutura não tem a ver com o custeio do hospital. O hospital tem um custeio que gira em torno de dois milhões por mês. Então, a infraestrutura não tem a ver com o custeio. Os recursos que chegam para aplicação

específica são da melhor maneira aplicados. A gente sai lá de 2012 com uma sala operante e mais uma sala cirúrgica reserva para três salas com uma reserva e, agora, para 5 salas. Tudo isso de fruto de busca, captação de recursos. Fazer um agradecimento aqui especial, porque todos que estão aqui tiveram seus partidos ou tiveram parlamentares que contribuíram com o Hospital Cristo Redentor. Por isso que eu me sinto só aqui, eu não me sinto um diretor que fez mais ou menos, eu me sinto um porta-voz só das ações feitas no hospital. Fico feliz aqui que tem a Aline e a Helen. Espero que mais pessoas me ouçam lá do hospital, mas é eu sou um porta voz das ações, do nosso Presidente, enfim da diretoria toda que a Bete sabe que a gente faz todo ano a exposição dos. Então me sinto um porta voz aqui dessas ações do bem, voltadas para o bem. Muitas vezes é impensado, evidentemente que vai haver a crítica, porque é impossível que nós tenhamos tudo de graça. É impossível. Nós temos no pronto atendimento, especificamente, as quatro especialidades básicas: Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria e Obstetrícia. 24 horas por todos os dias do ano, no Natal, no fim de ano, na Páscoa, as quatro especialidades básicas. Mas nós não podemos ter no hospital de média complexidade disponível, gostaríamos, mas não tem disponível uma hemodinâmica. O que que é hemodinâmica? Chegou paciente infartado, tem que fazer um cateterismo, tirar lá uma obstrução de uma artéria, e não tem esse procedimento no hospital. E nós não temos também exames de alta complexidade. Muitas vezes dizem assim, ah, mas o hospital de média complexidade, mas eu fui lá tem que pagar a tomografia. A tomografia computadorizada é um exame de alta complexidade. Ela tem dentro dos programas, tanto firmados com o município, com o estado, com a União, tem limitadores, tem um limite. Não haveria a possibilidade de qualquer hospital fornecer isso tudo de graça para toda a população. Nós teríamos inviabilidade de recursos. Seria inviável. Então assim, é muito importante cada vez mais e nesse projeto que nós temos de classificação da ONA de buscar melhorias constantes no hospital. O hospital é uma melhoria constante. O hospital tem essa proposição agora para 32 meses de trabalho para que a gente melhore os nossos processos internos, para que melhore o atendimento. E gente vai atingir cada vez mais um modelo melhor de atendimento, mas nunca vai ser. é infinito a busca por um tratamento adequado de saúde. Essa compreensão tem que haver. Eu me sinto tranquilo em falar isso até pelo meu tempo de casa. Eu chego no hospital em 1999. Tem a Vereadora Adriela que tenho orgulho de ter sido colega, né, lá nos anos 2000. E até o momento eu vejo que o serviço de saúde se aperfeiçoam. Nós temos tecnologias novas. Nós temos uns procedimentos novos. A gente comemorou, agora sábado, a gente fez uma cirurgia inovadora no hospital, foi posto uma prótese de joelho total. Foi substituído o joelho por uma prótese. Foi feita aqui no hospital. Nós tivemos no mês retrasado uma cirurgia inovadora. Foram duas cirurgias feitas em Passo Fundo até o momento, a instalação de neuromoduladores para controle do problema que é incontinência fecal, aquele paciente que evacua sem sentir. E gente fez no hospital Cristo Redentor. A gente tem orgulho de dizer também, e não só nós, eu acho que vocês também têm que ter, munícipes, em dizer que nós emprestamos medicamentos do kit intubação para três hospitais da região. E três hospitais muito maiores, sendo eles dois de Passo Fundo no momento da pandemia. É fruto do que? De planejamento das equipes. Não é o Marcelo que sabe tudo, que isso, que. Não é. é um planejamento. Um planejamento se faz como? Os empresários que fazem parte da nossa diretoria têm por natureza esse pensamento de estratégia e planejamento. E ao vermos, em dezembro agora de 2020, aquela situação no Amazonas, a gente

tomou a iniciativa lá de fazer uma compra muito grande de medicamentos, principalmente rocuronio, atracúrio que são bloqueadores que são necessários na intubação. A gente fez uma compra muito grande e graças a Deus conseguiu estender a mão para hospitais aqui da região e que iam ter graves problemas sem esses medicamentos. Então é motivo de orgulho. Só que nós temos que criar mecanismos cada vez melhores e difundir mais a questão da ouvidoria a questão da ouvidoria, porque nós é só ouvindo e digerindo as críticas, sabendo, ouvindo, atendendo a convocações aqui da Casa do Legislativo, só assim a gente vai melhorar. E como o Vereador Anderson fez a colocação para que aquela conta feche, né Vereador, que a gente busque, a minha ideia é essa. Que o governo federal, como eu falei, tem que ser uma coisa perene, que permaneça né. Que aquela cirurgia, uma cirurgia, Presidente, de apendicectomia tem um custo envolvido nela. Tem o anestésico, tem um anestesista, tem o cirurgião, tem a circulante, tem a instrumentador, é tudo uma equipe. E aí tem o avental, a roupa lavada, tem o instrumental cirúrgico, tem uma série de coisas envolvidas. E se você pegar esse valor que está envolvido ali e do valor que nós temos lá na tabela SUS. O Sigtap está livre para todo mundo, quem gosta do assunto entra lá no Sigtap tem tudo. Tem assim para ver, ah aquela tia que fez uma cirurgia de colocar um Stent na coronária ali. Vai, entra ali no Sigtap, pesquisa. Está lá o valor do quanto Hospital recebeu. Então assim, procurar e como eu falei antes, a ONA prevê muito a transparência das ações cada vez mais, para que sejamos mais eficientes. É a eficiência do privado que a gente busca, sabendo lá, por exemplo que nós falamos das três tabelas, isso é sabido de todos os gestores que custa até três vezes mais no hospital público. Nós temos, para vocês terem uma ideia, no Estado do Rio Grande do Sul, nós temos o Hospital do Grupo Hospitalar Conceição, então ele é 100 por cento SUS. E ele tem o financiamento de um hospital, olhem só e verdadeiro isso que eu estou falando, vocês podem buscar os valores exatos, mas são um bilhão, mais de um bilhão e trezentos milhões de financiamento do ano deste Hospital. Ele atende 12 por cento do SUS do estado. Atende bastante, né. Mas os outros, todas as outras casas somadas juntas, junto com a Santa Casa que é o maior filantrópico prestadora de serviço, igual ao Hospital Cristo Redentor em Porto Alegre, junta todas as outras você não chega a um bilhão, você chega a oitocentos milhões. Então assim, tem coisa errada, né. E esse sub-financiamento, financiamento de forma equivocada, precisa ser ajustado. Então a gente não está aqui em nenhum momento a gente quer opor, falar de A, B ou C. eu espero ter sido, inclusive ali, não justo nem injusto com, aliás não injusto com algum político, porque não é o objetivo. O objetivo é que se tenha no país maior capacidade de reflexão e de gestão, né, do bom uso do recurso. Que é isso que vocês fazem aqui semanalmente, né, aprovam leis para que de fato seja aplicado, de fato seja feito, que chegue ao cidadão. E eu gostei muito que o vereador falou no investimento, porque o investimento chegue lá na saúde do cidadão. Eu espero ter respondido. Eu fico à vontade. Tem mais perguntas, presidente? ”

**Vereadora Adriela.** “Senhor Presidente, colegas vereadores. Cumprimento aqui também o Cido, suplente de vereador. Também minhas saudações especiais a Helen e Aline, que neste momento acompanham o Marcelo e representam aí o nosso HCR. Marcelo, quando eu soube da tua vinda aqui, com certeza passou um filme na cabeça, porque mais do que ninguém, eu sei do teu empenho e da tua dedicação frente aquele hospital. O Marcelo há 15 anos atrás era o primeiro que chegava no hospital e o último que saía. Então eu imagino hoje sendo o diretor do hospital. Tanto é que por isso que você chegou aí onde está hoje, né, mérito do teu trabalho e do teu empenho, a gente

precisa reconhecer. Eu arrisco dizer, Marcelo, que hoje estamos enfrentando o pior momento da saúde, em virtude da doença e em virtude do estresse, em virtude emocional, em virtude de todas essas questões que a gente está encontrando aí, vinda e oriunda desta pandemia. Aqui nesta casa eu apresentei uma Moção, duas moções, mas uma de aplauso a todos os profissionais da saúde, que foi aprovada por unanimidade com consenso de todos os vereadores por compartilhar e compactuar da mesma ideia de que hoje a saúde merece sim o nosso respeito e nosso respaldo. Mas quando eu soube também que você estaria nesta Casa, eu fui atrás de algumas informações e, enfim, de alguns números. Que eu acredito que os números também são muito importantes para o nosso HCR, porque são eles que se movem as paredes que lá estão, né. Então, não quero aqui que me interpretem mal, não quero fazer uma comparação de administração, enfim, mas eu quero que colocar algumas informações que eu coletei a respeito da compra de serviços, né. Então aqui no ano de 2013, 2014, 2015 e 2016 nós temos um montante de vinte milhões setecentos e noventa e nove, né, que é oriundo, então, da administração passada. Já da administração atual, nós temos aqui dos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020 um montante de vinte oito milhões cento e noventa e um. Então isso quer dizer que o aumento da compra de serviços foi em torno de sete milhões trezentos e noventa e um, né. Isso trabalhando com números. Eu queria perguntar para ti, Marcelo, o que representa para o hospital este montante que é repassado, esse aumento aí do valor repassado. E na mesma linha de pensamento, eu queria te pedir o que representa, então, o repasse das verbas dos deputados estaduais, federais, emendas de parlamentares vinculados à administração, então, de 2017 a 2021, que é da atual administração. Nós temos aqui um valor de seis milhões duzentos e oito mil, então oriundos de deputados estaduais e federais. Até posso aqui citar o nome deles Darcísio Perondi, Lasier Martins, Giovani Cherini, Osmar Terra, Marcio Biolchi, Giovani Feltes, Danrlei, Alceu Moreira, enfim. A gente sabe que esses valores eles foram utilizados para melhoria do serviço, que é sentido lá quando a pessoa precisa do atendimento, né. A questão de exames, de mais cirurgias, de raio-x, enfim, de qualidade no atendimento, né. Mas, assim, eu gostaria de saber de ti, enquanto diretor, Marcelo, o que representa para o hospital? Também sabemos que o município colaborou com médicos para o Pronto Atendimento, né. O que representa mesmo para ti, assim, esses valores, esses números que hoje o município fez uma economia em outra área para poder auxiliar o hospital que é, a gente sabe que a saúde que é o coração do nosso município, né. É a saúde que move, enfim, os nossos marauenses. E também oriundo, então, desse esforço, deste planejamento, o que significa isso para ti? Era isso. Muito obrigado”.

**Diretor do Hospital Cristo Redentor, Senhor Marcelo Borghetti.** “Obrigado pela pergunta, Adriela. E lembrando do passado mesmo, são momentos que vem à cabeça de momentos difíceis e tal, mas nunca como esse da pandemia. Eu acho que esse nunca teve no hospital e, certamente, na humanidade. Isso não teve precedentes. Então hoje é mais tranquilo. Quanto a fazer comparações, assim. São momentos e vocês viram sempre que houve uma evolução no hospital, né. Mas com certeza esse número é expressivo, né, uma diferença de sete milhões. e quanto aos parlamentares também, eu não vou citar nomes, né, porque muita gente já, mas com certeza por engajamento tanto da administração, com engajamento de buscar mesmo e de compartilhar, e de ter tanto, agora vou falar assim de forma geral, eu acho que eu não consigo enxergar, tanto em outros momentos como, eu não vou falar em, mas numa constante do hospital desde 2010, 2009, 2010, que é onde eu tenho mais, então,

participação em gestão ali, em nenhum momento houve uma negativa qualquer ou uma falta de intenção de buscar recursos para Hospital. Isso foi importante, foi muito importante. Porque essas emendas parlamentares aí, agora Adriela, depois de 2018, elas também se transformaram em investimento, corrigido ali pelo vereador. Agora gostei dessa palavra. Ele foi possível de se fazer investimento em saúde. A gente pode apresentar lá um plano de trabalho que são as emendas de custeio e comprar medicamentos e comprar ou fazer a oferta de serviços. Então muitas dessas emendas aí se transformaram, e eu acho que sim, essa, eu não vou negar, né, essa administração empenhada, as demais também foram. É isso que eu quero deixar claro. Eu não vou fazer comparativo jamais. Como eu falei anteriormente, eu sem querer ser aqui, vamos dizer assim, ser liso na palavra popular aí, mas assim qualquer intenção minha política ficou lá, quando eu fui Vereador Mirim. Não, mas depois eu fui presidente do DCE, diretório acadêmico, ocupei alguns cargos. Mas eu nunca mais tive assim, só que eu admiro muito a política feita. E Marau tem uma demonstração incrível de bons gestores, de bons políticos. Nós temos dois deputados aqui. Isso é uma maravilha. E agora na pandemia o bom foi o seguinte. Que nós acudados lá, nós com muito medo, né, tinha médicos e pessoas do hospital que usavam duas máscaras. Eu encontrava eles todos os dias e aí eu só ajeitava minha, né, mas eu também estava. E a gente estava com muito medo, não tinha. E não tinha pacientes também. Não sei se vocês viram de seis mil, a gente passou a ter 3800. Aí sem pacientes, Vaguinho, também não tem receita. E o bom foi é que políticos de todo lado me ligando. E isso é bom. Então assim, esses números são expressivos sim. Mas todos eles têm, lá vocês percebem na apresentação, tem a portaria que criou, a lei que criou e nós lá e nós vamos lá e prestamos contas da maneira que tem que ser feito. E fazendo a melhor compra possível ou o melhor investimento possível, o mais assertivo como eu falei antes. Nem sempre a gente acerta, a gente erra muito. Eu acho que nessa pandemia, talvez fazendo uma humilde opinião minha assim de quem se posicionou muito forte em determinados momentos errou, porque não houve uma certeza até agora de nada. Nós falávamos aqui, Vereador Vaguinho, esse vírus não dá um parâmetro assim de pessoas que ele vai fazer mal mais que um, mais que o outro. Isso eu passei familiares sabe, todo mundo certamente teve uma história que, aliás, nós vamos levar para vida, vamos contar para os nossos filhos, netos. A gente não teve muitas certezas. E esses recursos são importantes sim para a viabilidade e sustentabilidade do hospital. Como se fala em sustentabilidade do hospital. E aquele projeto, inclusive, que eu trouxe aqui, é inovador, eu acho que para pessoas foi mostrado. Eu acho que é a vereadora conhecia alguma coisa. Mas o que se busca, talvez, é a parceria público privada para fazer isso, para executar. Isso tem funcionado. Então assim, Marau eu acho que eu diria, no longo do seu tempo, então eu não vou fazer crítica nenhuma a nada, cuidou do seu Hospital, a comunidade cuidou. Quem foi lá no leilão. O nosso Presidente aqui tem histórias do leilão, né. Todo mundo tem aqui. A vereadora tem uma história do leilão. É bom ver isso, a forma participativa, a forma associativa com que o hospital é levado. E isso agora na pandemia foi extremamente necessário, porque nós não tivemos, olha só vereadora, nenhuma triagem de exclusão em todo esse tempo e desassistência de paciente. E o que é mais importante e que alguns criticam: numa estrutura invejável. Vocês podem ver na televisão passa todo momento, aquelas estruturas sucateadas, velhas e tal. E aqui nós temos diferente. Nós temos que ter orgulho disso. E também no hospital uma coisa que chamou atenção assim, o modo como nós estávamos preocupados com o

abastecimento do oxigênio, por exemplo. Vocês viram aquilo, atores, pessoas da mídia pagando cilindros de oxigênio lá para o Amazonas. E aqui sentamos anteriormente com a empresa, a empresa garantiu. Nós temos um tanque criogênico. Queria fazer um agradecimento aqui para empresa Metasa. Isso vem lá de 2011 numa assim, foi intermediada pela empresa Metasa, para que a gente tivesse um tanque criogênico lá. O tanque equivale a 300 cilindros de O2. Então ele garantiu que ninguém, não faltou oxigênio para ninguém. Se nós tivemos perdas, com certeza as perdas são, não tem, são tristes e lastimáveis. Mas o pior seria sem assistência e nós não tivemos desassistência no hospital para nenhum paciente, principalmente covid. Vocês viram, a gente mediu só os primeiros três meses de 2021, 29 por cento dos pacientes internados tinham covid, praticamente um terço dos pacientes tinham covid que estavam no hospital. E a gente tendo que fazer as outras coisas. O ano passado 768 nascimentos, e não me engano né. Então isso é média de 2 por dia. e os nascimentos acontecendo no meio de tudo isso. Tivemos problemas com gestantes e tal. Tivemos sim a dificuldade em transferências para UTI. No primeiro plano de contingência do Estado, depois da mudança das bandeiras, só para vocês lembrarem um pouco do tempo, no primeiro plano de contingência nós tínhamos disponíveis, assim para regional aqui de 62 municípios da 6ª Coordenadoria, nós tínhamos leitos disponíveis que nos garantiam certa tranquilidade. Só que quando nós tivemos a segunda onda em março, isso tudo foi inundado. E tivemos sim no Estado do Rio Grande do Sul um colapso no sistema de saúde, como nós tivemos vários lugares no Brasil. Então a gente acredita que sai fortalecido em termos técnicos, tristes e em luto, porque é um luto coletivo. O serviço de apoio psicológico a gente criou no hospital porque a gente percebeu. Os pacientes chegavam, assim, psicologicamente acabados e controlar a ansiedade era muito mais difícil do que controlar a glicose, do que fazer o controle da glicemia, fazer os controles da pressão, da hipertensão que tanto, foi uma das doenças de base mais piores associadas ao covid foi a obesidade, a hipertensão, a hiperglicemia que tinha os pacientes. E a cabeça parece que desmoronou numa sociedade inteira. Então eu acho que dito isso e com aquelas palavras finais lá: o que a gente precisa é compaixão, o exercício da empatia, de se colocar no lugar do outro, que é muito difícil, mas que no hospital a gente procura fazer esse exercício sempre. Tá bem”. **Vereador Vaguinho Daré.** “Diretor Marcelo, eu vi aqui só no intuito de fazer um agradecimento para vocês aí, por explicar esse trabalho que vocês estão, belo trabalho que vocês estão fazendo. Um agradecimento especial ao diretor aí que está fazendo uma linha de frente do hospital, à presidência do hospital. Está muito bem assessorado pela Aline e pela Ellen, com certeza, né. Os números aí eu tenho certeza que veio delas aí que são duas meninas inteligentes. Aline conheço muito bem, né Aline. Agradecer a todos os profissionais do Hospital, independente do tipo de trabalho, da posição deles, enfim, dentro do hospital todos eles têm uma importância muito boa para nossa comunidade. Agradecer os meus amigos, também que são os profissionais lá, os nossos médicos, o André Tessaro e o Henrique Tessaro, tá. Eu perdi a minha mãe, mas a minha mãe não foi para o covid-19, a mãe foi pneumonia, mas enfim foi na época aí então no passado. E eu agradeço eles até hoje pelo atendimento, pela dedicação que eles têm. Enfim de todos os profissionais aí pelo belo trabalho. Que eu sei que não é fácil esse momento que a gente está enfrentando, enfim. E com o hospital que está aí de frente, que vê essa situação dia a dia. e graças a Deus agora tem a vacina, enfim. E a esperança de dias melhores, tá. E deixar a nossa Casa aqui, em nome de todos nossos colegas

vereadores aqui na Câmara dos Vereadores Municipal, o gabinete do PSB à disposição do hospital. Dizer que a gente é parceira. Que esse vereador aqui é parceiro. Que, como tu bem disse, das emendas parlamentares, independente do deputado, do senador, de quem trouxe, todas elas são importantes, isso a gente tem que deixar claro. E quanto mais nós formos atrás, até tive a oportunidade de estar em Brasília e os deputados eles recebem muito bem, opa, se é para saúde é até mais rápido, né. Vocês que me corrijam aí que são mais experientes. E eles fazem questão de frente de trazer recursos para hospitais em prol da saúde. Enfim, deixar aqui o meu agradecimento pelo trabalho que prestam para a comunidade marauense. E deixar aqui a nossa Câmara à disposição de todos vocês. E parabéns novamente pelo belo trabalho”. **Diretor do Hospital Cristo Redentor, Senhor Marcelo Borghetti.** “Obrigado, Vereador Vaguinho”. **Vereador Sebben.** “Boa noite, Marcelo, seja bem-vindo a esta Casa. Colegas vereadores já saudados. Público presente. Venho aqui de uma forma de acompanhar o raciocínio do Vereador Vaguinho e agradecer aos trabalhos realizados pela entidade. E tem uma dúvida que eu tenho que se fala, também fora, digamos fora do covid, mas enfim, digamos de trazer recursos ou ajudar na manutenção do hospital. Eu vi que você falou na apresentação que teve o recebimento de placa solar e sem custo para o hospital. Tem alguma coisa no estado que as empresas podem ceder energia para o hospital, né. Tem alguma coisa em andamentos quanto a isso? Tá. É isso como uma sugestão também, porque hoje praticamente a maioria dos empresários do município, até as casas, as pessoas estão adotando esse sistema de energia até para reduzir custos, né. Então que fique, quando se tiver disponível esse sistema funcionando, externem para uma população, porque eu tenho certeza essa que ninguém vai negar em poder doar um pouco de energia e queira ou não é 50 mil do valor energia, então é um valor que pode ser revertido em outras causas para o hospital. E também colocar disposição aqui para ajudar no que for possível, no que for preciso. E dizer que a gente está aí junto e qualquer demanda necessária para o hospital, para as atividades, para o que for preciso, para buscar recursos, buscar alguma coisa no âmbito estadual ou federal a gente está de braços abertos e de mãos dadas para poder fazer com que essa entidade continue cuidando da saúde, cuidando das vidas da nossa população. Então parabéns pelo trabalho e conte conosco. E nos mantenha informado das necessidades para gente poder ajudar. Beleza, meu amigo. Obrigado”. **Diretor do Hospital Cristo Redentor, Senhor Marcelo Borghetti.** “Obrigado, Vereador Sebben”. **Vereador Anderson Rodigheri.** “Obrigado, senhor Presidente. Eu não fiz o mesmo estudo que fez a vereadora Adriela, mas imagina-se que o prefeito Romanini repassou para o hospital mais que o ex-prefeito De Conto; que o ex-prefeito Zanchin repassou mais que o ex-prefeito Romanini; que o Josué e o Iura consequentemente repassou mais do que o ex-prefeito Josué. Cada um no seu tempo buscando sempre valorizar cada vez mais Hospital, aumentando a população aumentando os atendimentos e, consequentemente, aumentando os repasses. Tem ali uma passagem, não me lembro o ano, de que um prefeito responde perante o Tribunal de Contas que foi quando deu o salto não do repasse inflacionário, do reajuste anual, mas um aumento nos contratos, um aumento no pagamento dos valores da compra do serviço. Isso sem dúvida alguma deve ser valorizado. Prefeitos que seguem, seguem também aquilo que foi contratado naquele ano que foi feito sempre pensando no bem da população. A nossa pergunta: os respiradores salvaram vidas e estão salvando vidas. Não sei se eu ouvi bem, mas tinham 9, foi aumentado para 16 respiradores, um

acrécimo de 7, em virtude de doações. Precisa de mais? E desses quantos foram doados pelo Município de Marau? Essa é a pergunta. Obrigado”. **Diretor do Hospital Cristo Redentor, Senhor Marcelo Borghetti.** “Isso mesmo. Eu acho que relativo a esses comparativos sobre a ótica da onde a gente olhar se há uma evolução há maior número de recursos, enfim. Isso a gente não vai ficar. Porque como eu falei tudo tem os contratos. Mas é boa pergunta a respeito dos respiradores. Para ter uma ideia, e quando se falou em respiradores muito aí sim foi uma enxurrada de ‘fake news’ e desconhecimento total porque tem respirador e respirador, né. A gente teve no hospital um acréscimo lá, eram 9 do hospital, sete deles microprocessados, com possibilidade de fazer VNI. VNI é a ventilação não invasiva. É uma técnica que foi aprendida e feita no hospital e salvou muita gente, tirou da necessidade da intubação, né. E era como que nós tínhamos, nove. E esses sete são seis que a gente recebeu quatro do Ministério, mais dois do, quatro mais dois do ministério, então a gente tinha e a gente recebeu e vocês viram ali um dos Municípios do entorno. O município de Marau também tinha para um respirador e esse respirador está na UTI móvel, por isso que não está aqui como hospital, mas servia ao hospital, porque o município equipou, tinha uma UTI móvel, equipou mais uma, agora dispõe de 13, inclusive. Então um desses respirador foi. Porque os respiradores são assim, tem o respirador mais simples que é o de beira de leito sem ventilação não invasiva. [Vereador Anderson: você saberia precisar valores, você sabe? Isso é irrelevante até, mas só para conhecimento]. Aproximadamente 50 60 mil mais. Cinquenta e dois mil reais foi aquele respirador dos Municípios. Mas era o suficiente, inclusive assim, é o suficiente o número de respiradores que nós temos hoje é muito suficiente, tanto é que nós não chegamos, nós não ultrapassamos os 70% do uso dos equipamentos. E só para vocês terem uma ideia, eu falei ali eram 9 agora são 16, né, mas na verdade é 17. Um deles eu não contei por que? Porque nós tínhamos um equipamento Bird, se alguém quiser jogar no Google aí vai achar, americano, um respirador pulmonar que foi recuperado lá no hospital de 1986 e ele funcionou. E lá quando a gente se apertou, antes de receber do Ministério da Saúde, ele salvou a vida de alguém. Então foi um esforço para os respiradores, mas só para ter uma ideia. Encontrou ali. Esses respiradores eles são muito diferentes. Nós mantivemos pacientes internados, em respiração com ventilação mecânica, nós mantivemos pacientes ali por 26 dias internado. Nós não conseguiríamos fazer isso, eu não vou menosprezar aqui tá, mas aquele respirador que chegou em doação do Ministério da Saúde, ele não tinha VNI e ele não tinha uma capacidade de ventilação tão invasiva quanto os respiradores que nós adquirimos lá em longínquos anos de 2012 numa emenda parlamentar. A gente comprou, fez a compra de sete respiradores. Esses respiradores são à beira de leito e cinco desses podem abastecer uma UTI com 10 leitos. Então assim, a gente disponha disso. A ventilação não invasiva deixou de que a gente levasse muito paciente para ventilação mecânica, fizesse a intubação, aonde a mortalidade foi altíssima, né. E falando em respirador, assim, não teve aquele, eu me preocupava, quando eu sinceramente estando por dentro dos valores, e inclusive buscando ver, a gente se preocupou sim em buscar, Vereador, orçamentos e tal, quando eles falavam assim em respiradores de 150, 200 mil e disse assim: não, mas não é assim. Porque nós tivemos respiradores. Os de transporte que é o caso esse dos municípios, ele pode servir à beira de leito e transporte e ele utilizado dentro do hospital para aquele paciente que está no leito e vai fazer um exame e tal, então ele circula por dentro do hospital com esse respirador e ele custou cinquenta e dois mil. Então os respiradores foram usados

como muita coisa, na pandemia foi usado assim meio que, muitas vezes, politicamente, sem conhecimento do que estava acontecendo e o modo de usar. Tanto é que a nossa terapia intensiva, o manejo de pacientes graves a gente chama lá, que são os leitos de suporte ventilatório, que agora saiu o dia 16 de junho, nós somos habilitados nesses leitos, foi necessário aquele respirador. E esse Bird aí ajudou. E também fazer um agradecimento agora lembrando dos respiradores a administração lá de Nova Alvorada, a Secretária Rosana, porque nós tivemos emprestado um respirador lá também antes da chegada do Ministério e a gente se valeu disso e foi fundamental e certamente salvou vidas também. O prefeito aqui de Vila Maria, Prefeito Maico também, a gente recebeu emprestado aqui um respirador que deu um suporte. Mas chegados os respiradores em doação, a gente, graças a Deus, nunca superamos os 70 por cento. Lembrando que, teve um determinado momento que a gente não conseguia comprar no mercado, mesmo tendo recurso do município, ou os municípios que queriam fazer a doação, ou até empresários da cidade procuraram, não tinha como fazer compra porque não tinha lugar nenhum. Então os respiradores foi uma coisa assim bem interessante. Eu não sei se é possível aqui, eu vou pedir ao Presidente. A gente trouxe um videozinho, que inclusive esse vídeo aqui antes de ir para redes sociais, a gente queria mostrar aqui e fazia parte da apresentação, não sei se tem como e se está aqui, tá? E que a gente queria passar para vocês que é um relato de um paciente que foi entubado e extubado no hospital e ele está contando a história ali dele. É possível? Vamos assistir juntos então. Presidente, eu acho que foi extenso. Mas eu fico muito feliz de ter tido essa oportunidade de trazer isso, até por conta desse local ser, assim, o local correto para as discussões, os debates, né. E assim, com todo o cuidado de evitar as 'fake news', as disseminações de informações erradas, de trazer aqui um pouquinho do hospital né. E claro, nunca na certeza de que a gente é 100 por cento assertivo, de que a gente está buscando melhorar a cada dia. Se me perguntam como está o hospital? O hospital hoje está pior que amanhã, amanhã vai estar melhor. Então é com esse espírito que a gente quer mover lá o hospital. E contamos com a ajuda de todos. Foi bom que todo mundo se dispôs, mais uma vez né, a poder contribuir com o hospital. Eu acho que isso é a construção de muitas mãos, de seguir e com sugestões de todo mundo se colocando à disposição. Humildemente eu queria agradecer muito por essa oportunidade aqui. Mas claro né, lamentando sempre as perdas que a gente teve né, e se solidarizando com as famílias, porque a gente sabe que toda palavra ainda não serve de nada para quem teve uma grande perda. Então mais uma vez obrigado a todos aí". **Presidente Durante.** "Assim no decorrer dessa pandemia teve muito casos internos também do hospital? Porque esse pessoal deve ter passado também. E lembro, também, várias vezes que se encontramos a preocupação que tu tinha com essa lá no começo, lá na prefeitura mesmo que a gente conversou, né, fechar, usar máscara, usar o álcool gel. Muito preocupado. Eu acho que muitas noites de sono esse pessoal deve ter passado, né, porque é uma preocupação. A preocupação de tu ser contaminado, dirá onde é que tu vai que tem que fazer o tratamento, né. **Diretor do Hospital Cristo Redentor, Senhor Marcelo Borghetti.** "Presidente, com certeza foi uma angústia muito grande. Porque agora a gente vai relembando ali e ver aquelas fotos, o comitê formado. Eu queria que mencionar os médicos que estavam naquela foto, o nosso diretor Clínico Dr. Marcio Carnieletto, o diretor técnico Dr. Guilherme, o Doutor Bordin que faz parte, ele é o médico responsável da comissão de controle de infecção hospitalar. E lá naquele momento lá era muito medo, era muito medo. E tinha medo esse mesmo de

ir para o hospital, porque lá, afinal, iam chegar os casos. E como chegaram os primeiros casos, depois tivemos a primeira intubação e assim foi indo. E graças a Deus, nós não tivemos não tivemos um colega lá, um colaborador acometido com uma forma mais grave da doença, isso nos deixou muito feliz, né, a diretoria, porque todo mundo ia com receio. E a gente, por incrível que pareça, com os cuidados e uso da máscara, o uso de todos os outros protocolos que a gente implantou, como eles funcionam. O Hospital é prova disso. A ala de isolamento covid, Helen, Aline me corrijam se eu estiver errado, foi um dos setores que teve afastamentos por covid. Então assim, é prova de que os protocolos, a higienização das mãos, uso da máscara principalmente a N95 que você não expõe ninguém, faz a diferença para tentar evitar a contaminação desse vírus aí. Então realmente, Presidente, nos angustiava demais a gente ter a perda de um colega e, principalmente, os de linha de frente”. Encerradas as perguntas, o Presidente Durante fez suas considerações finais. **Presidente Durante.** “Eu quero aqui fazer as minhas considerações finais. Agradecer a vinda aqui, atendendo a convocação da bancada do PP. E dizer aos colegas aqui aprendemos, de minha parte, e tenho certeza dos colegas também temos aprendido bastante e tivemos bastante conhecimento nessa oportunidade que tu trouxe aqui nesta noite aqui nesta Casa. A porta aqui está aberta, a hora que que quiser voltar, né, pode vir que nós esperamos de braços abertos. E também dizer e transmitir aqui energias de toda esta Casa, né, dos colegas vereadores, do pessoal que está aqui, a todo aquele pessoal energia positiva para que, né, já com essa que não teve nem um caso grave, transmita a todos os que trabalham lá energia positiva desta Casa. Agradeço, mais uma vez, pela oportunidade que tu veio aqui, a todos, as duas secretárias também que te acompanha e, principalmente, tu, Presidente, também pelo trabalho que tu vem desenvolvendo junto com a comunidade marauense. Marau acho que é grato de ter esse hospital e todo mundo contribui para que a comunidade seja um espelho para região, né. Valeu. Obrigado, presidente”. **Diretor do Hospital Cristo Redentor, Senhor Marcelo Borghetti.** “Vou dar uma palavrinha porque eu também gostei muito das, assim, porque o ambiente provocativo e de ideias é que vai te fazendo refletir. Falando um pouco também das placas solares. Que agora vai ser estartado o sistema, agora no final de semana, no domingo, nós tivemos interrupção de energia das 8 às 18, claro com o gerador, tá. Mas a gente deu mais um passo e vai ser ligado. São 484 placas e sem custo nenhum, pela CPFL. A gente foi investigar porquê motivo foi escolhido o hospital e são dois motivos. Um deles é que nós fizemos lá atrás também com emendas parlamentares um investimento de uma subestação em solo, né, e com medidores de energia adequado para alta tensão e agora facilitou o projeto. Então de 70 hospitais, 28 foram escolhidos. O hospital foi escolhido. E o outro segredinho é do bom prestador, que não atrasava as contas em até 3 meses. Olha só, hospitais que não atrasavam em até três meses, porque a gente atrasou em algumas situações sim. E a gente foi beneficiado com isso. São 28 hospitais. E a Usina ele vai produzir uns 30 a 40% da nossa demanda que é alta, né. E então é isso que o presidente fala a gente vai no conjunto de ideias, de debates e tal é que a gente vai formando um avanço. Eu acho que é uma ideia brilhante que está circulando aí essa intenção de cada gerador, por exemplo domiciliar, poder dizer oh eu quero da minha geração eu destino tanto para o hospital e a concessionária, falta a concessionária aceitar. Que a gente está ainda agora também vai sair um marco regulatório da energia, mas a nossa federação está brigando para isso, para que isso aconteça e aí os hospitais vão ser autossuficientes de energia também. E eu sei que foi extenso

aqui, mas eu espero ter contribuído de alguma forma. E sempre lembrando também, hoje em dia o mais fácil é sempre eu acesso uma rede social, acesso algum local e ali eu vou desferir o que eu penso e o que eu imagino, a minha opinião e sabendo que, muitas vezes, você do outro lado pode machucar alguém e não é assim. A gente se coloca totalmente à disposição. Para vocês terem uma ideia pelo nosso processo que nós criamos de plano de ação, então, e vigilância das redes numa conversa com o vereador esses dias, Vereador Lalá, pude falar mais do processo, mostrei até o processo como foi montado que é um processo de gestão da qualidade. Um pedido na ouvidoria é respondido em até 4 horas. Então a pessoa nunca fica sem uma satisfação do hospital. Chega lá, claro nós vamos resolver tudo, mas é um processo de melhoria muito importante, afinal é ouvido da gestão para aquilo que a gente tem que melhorar. Então, é uma construção de todos. E mais uma vez eu digo, eu fico grato de retornar aqui, o ex-vereador mirim, né, e que sabe muito da importância no lugar do debate, da democracia, do ambiente de liberdade que a gente quer e que Marau tem e que é diferente. Marau eu tenho muito orgulho de Marau e eu tenho certeza que todos vocês têm, nutrem isso. Tenho orgulho porque você anda pelo Estado e os indicadores você leva os indicadores para onde quer que vá, na área da saúde, da educação e tal. Nós tivemos um profissional de saúde que nos procurou em 2018, ainda o Sérgio diretor. E ela vinha de Minas Gerais. E ela falou assim que ela buscou no Estado do Rio Grande do Sul, porque ela queria que o Estado, o marido era daqui do estado e ela buscou um município. E ela foi procurar que município ela viria. E determinante para que ela viesse para cá, e foi prestadora lá no hospital, foi que teve escola bilíngue, que ela queria que os filhos tivessem uma outra língua, né. E ela encontrou duas escolas bilíngue em Marau e aí ela veio. Então assim, são pequenos sinais que a gente tem né, que é como em um namoro quando a gente precisar, são sinais de que a terra que a gente está merece o melhor que a gente pode dar, porque é uma comunidade muito diferenciada mesmo esse município aqui, que tão bem convive com tudo. Muito obrigado. **Presidente Durante.** “Valeu, presidente. Continue com essa política aí, se tu não estás fazendo aqui, mas tu está fazendo uma política muito boa na saúde e aqui para o nosso município de Marau. E o dia que tu cansar dessa política, a Casa aqui. Obrigado, presidente”. A Vereadora Bete, líder da bancada dos Progressistas, solicitou REUNIÃO DE BANCADA. A Sessão foi suspensa. Retornando a Sessão, passou-se ao Espaço das Comunicações. **COMUNICAÇÕES: Pronunciamento do Vereador Laércio Zancan – Lalá.** “Boa noite, senhor Presidente, colegas da casa. Eu estive conversando com os membros dos Alcoólicos Anônimos, alguns membros, não vou fazer a identificação de nenhum, pois como o próprio nome do grupo sugere eles devem permanecer no anonimato. O grupo completa, no próximo dia 7, 42 anos de atividades aqui no nosso município. O alcoólicos anônimos está presente em 186 países. E a proposta do grupo é muito simples, conversar. Eles me relataram que quanto mais conversam mais longe da bebida eles ficam. Aqui em Marau, eles se reúnem toda segunda-feira das 20 horas às 21:30. E também me comentaram que o grupo é para quem quer participar, não para quem precisa, ou seja, não adianta encaminharmos pessoas para lá, as pessoas que sofrem com o álcool que devem procurar essa ajuda por vontade de própria. Eu recebi alguns materiais aqui, senhor Presidente, que vão ficar disponíveis na bancada do PSB, caso alguém queira dar uma olhada em outra oportunidade. Mas o que é o AA? É o Alcoólicos Anônimos é uma irmandade de homens e mulheres que compartilham entre si suas experiências, forças e esperanças a fim de resolver seu

problema comum e ajudarem outros a se recuperarem do alcoolismo. O porquê do anonimato? O anonimato é o alicerce espiritual do AA. Ele leva a irmandade a governar-se mantendo os princípios acima das personalidades, empenham-se em tornar conhecido o programa de recuperação e não os indivíduos que dele participam. Importante ressaltar, senhor Presidente, a questão do anonimato. Quem for procurar o grupo saiba que a sua identidade jamais será revelada. Essa certeza que o grupo traz. Nos próximos dias eu estarei protocolando parabenizações oficiais ao grupo pela passagem dos 42 anos de atividade aqui em Marau. Muito obrigado”. Devido à ausência do Vereador Chimento, líder de Governo, não houve pronunciamento no respectivo espaço. **PAUTA: PROJETO DE LEI Nº 068/2021** - Autoriza o Poder Executivo a alienar imóveis de sua propriedade e dá outras providências. Encaminhado para: Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Cidadania; Comissão de Orçamento, Finanças, Controle Externo e Infraestrutura. **PROJETO DE LEI Nº 069/2021** - Autoriza o Poder Executivo firmar parceria, repassar recursos à Associação de Proteção aos Animais de Marau – APAM. Encaminhado para: Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Cidadania; Comissão de Orçamento, Finanças, Controle Externo e Infraestrutura; Comissão de Educação, Saúde e Bem-Estar Social. **PROJETO DE LEI Nº 070/2021 - EM REGIME DE URGÊNCIA** - “Autoriza o Poder Executivo Municipal a efetuar contribuição extraordinária em favor da Associação dos Municípios do Planalto – AMPLA, para subsidiar ações de combate ao novo Coronavírus (COVID-19) e dá outras providências”. Encaminhado para: Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Cidadania; Comissão de Orçamento, Finanças, Controle Externo e Infraestrutura; Comissão de Educação, Saúde e Bem-Estar Social. **MOÇÃO Nº 007/2021** - Moção de Repúdio ao retorno da Prova de Vida do INSS durante a pandemia. **Pronunciamento do Vereador Anderson Rodigheri.** “Senhor Presidente, colegas vereadores. Essa moção é muito interessante. Eu até na condição de advogado tenho percebido muita dificuldade de pessoas irem fazer a prova de vida. Então acredito tem que chegar nos órgãos competentes essa Moção de protesto aqui da Câmara Municipal de Vereadores, foi sugestão do vereador Lalá para que isso não ocorra, principalmente nesse momento de pandemia. Nós já acabamos fazendo até interdições de pessoas que não conseguem sair da cama, mas tem que ir fazer a prova de vida. Então, tem que interditar para que alguém da família possa ir fazer a prova de vida. Então é importante. Só uma observação que até não sei se deveria fazer ou não. Tanto essa como a moção seguinte tecnicamente não está, não está legal. Nós estamos mandando uma Moção para o Supremo Tribunal Federal. Então assim, mas está lá na justificativa para quem vai ser endereçado. E como é uma manifestação depois de aprovado do Poder Legislativo e não somente do autor. E eu fiz até no meu parecer, da bancada MDB também, vamos ter um cuidadinho aí na redação dessas indicações. Nós temos aí na bancada inúmeros modelos, né, que colocamos à disposição dos colegas, para que quando se receba lá no governo do estado, na Assembleia Legislativa, no Supremo Tribunal, no Presidente da República esteja adequada a questão da terminologia. No mérito, perfeito, se nós pudéssemos até retirar e reapresentar essa moção aí na frente, certamente se vier para mim a relatoria ficarei mais à vontade para dar o parecer. Obrigado, senhor Presidente”. Encaminhado para: Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Cidadania. **MOÇÃO Nº 008/2021** - Moção de Protesto à Cobrança de Pedágio na ERS 324, trecho Marau/Passo Fundo. Encaminhado para: Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Cidadania. **REQUERIMENTO Nº 0010/2021** - Requer o envio de

ofício de congratulações à EEEM Anchieta, pela sensibilidade com que trataram o tema da diversidade sexual e de gênero no último dia 28 de junho – Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+ nas mídias digitais do educandário. Encaminhado para: Secretaria. **REQUERIMENTO Nº 0011/2021** - Requer o envio de ofício de parabenização ao Sindicato dos Caminhoneiros, Clube dos Motoristas, COTRAMAR, ATRAMAR, CORAL e as demais associações ou cooperativas que representam a classe dos caminhoneiros pela passagem do Dia do Caminhoneiro comemorado no dia 30 de junho. Encaminhado para: Secretaria. **REQUERIMENTO Nº 0012/2021** - Requer o envio de ofício de parabenização ao Senhor José Maria Filippini Alba, extensivo à EMBRAPA, aos Senhores Pablo Miguel, Ivan Rodrigues de Almeida, Jean Michel Moura Bueno, Stefan Domingues Nachtigall, Adão Pagani Junior e Jéferson Diego Leidemer, profissionais responsáveis pela autoria da obra LEVANTAMENTO DE SOLOS E ZONEAMENTO EDAFOCLIMÁTICO DE CULTURAS no município de Marau-RS. Um trabalho da Prefeitura e da EMBRAPA em prol dos produtores rurais de nosso município. Encaminhado para: Secretaria. **REQUERIMENTO Nº 0013/2021** - Requer o envio de ofício de parabenização à nova Diretoria da PIÁ - gestão 2021/2024 eleita no dia 24 de junho deste ano, extensivo aos Conselhos Administrativo e Fiscal. Encaminhado para: Secretaria. **INDICAÇÃO Nº 0018/2021** - Sugere ao Poder Executivo Municipal que realize através da secretaria competente a pavimentação asfáltica na Rua Frahil O. Baladares, Bairro Guadalupe. Encaminhado para: Relatoria ao Vereador Jonas Sebben. **ORDEM DO DIA: Proposições em Discussão Geral e Votação em Turno Único. PROJETO DE LEI Nº 061/2021** - Autoriza o Poder Público Municipal aderir ao Programa Energia Forte no Campo, abre crédito adicional especial no orçamento do município de Marau e dá outras providências. APROVADO por sete votos favoráveis. Votaram favoráveis os Vereadores: Adriela, Anderson Rodigheri, Bete, Laércio Zancan - Lalá, Machadinho, Sebben, Vaguinho Daré. Ausente o Vereador Chimento. **PROJETO DE LEI Nº 065/2021 - EM REGIME DE URGÊNCIA** - Autoriza o Poder Executivo Municipal a efetuar a abertura de crédito adicional especial no orçamento do Município de Marau para o exercício financeiro de 2021. APROVADO por sete votos favoráveis. Votaram favoráveis os Vereadores: Adriela, Anderson Rodigheri, Bete, Laércio Zancan - Lalá, Machadinho, Sebben, Vaguinho Daré. Ausente o Vereador Chimento. **PROJETO DE LEI Nº 066/2021** - Altera a nomenclatura constantes nos anexos da Lei nº 5.723 de 11 de setembro de 2020 (LDO), Lei nº 5.741 de 20 de novembro de 2020 (LOA) e da Lei nº 5.358 de 30 de junho de 2017 (PPA). APROVADO por sete votos favoráveis. Votaram favoráveis os Vereadores: Adriela, Anderson Rodigheri, Bete, Laércio Zancan - Lalá, Machadinho, Sebben, Vaguinho Daré. Ausente o Vereador Chimento. **PROJETO DE LEI Nº 067/2021** - Altera Dispositivos da Lei Municipal nº 5.755, de 05 de fevereiro de 2021, que dispõe sobre a Estrutura, Organização e Funcionamento do Poder Executivo Municipal de Marau. APROVADO por sete votos favoráveis. Votaram favoráveis os Vereadores: Adriela, Anderson Rodigheri, Bete, Laércio Zancan - Lalá, Machadinho, Sebben, Vaguinho Daré. Ausente o Vereador Chimento. **MOÇÃO Nº 06/2021** - Moção contrária à intenção a privatização da CORSAN E BANRISUL. APROVADO por sete votos favoráveis. Votaram favoráveis os Vereadores: Adriela, Anderson Rodigheri, Bete, Laércio Zancan - Lalá, Machadinho, Sebben, Vaguinho Daré. Ausente o Vereador Chimento. **REQUERIMENTO DE PROVIDÊNCIAS Nº 0016/2021** - Pedido de Providências – Solicita que Poder Executivo Municipal, através da secretaria competente, providencie melhorias do tipo recapeamento asfáltico e

colocação de cordões na Rua Antônio Santin, Bairro Guadalupe. APROVADO por sete votos favoráveis. Votaram favoráveis os Vereadores: Adriela, Anderson Rodigheri, Bete, Laércio Zancan - Lalá, Machadinho, Sebben, Vaguinho Daré. Ausente o Vereador Chimento. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS:** Utilizou o espaço das Explicações Pessoais o Vereador Laércio Zancan – Lalá. **Vereador Laércio Zancan – Lalá.** “Boa noite, senhor Presidente. Boa noite quem ainda nos acompanha pelas redes sociais aqui da Casa. Primeiramente eu gostaria de saudar o nosso Governador e parabenizá-lo pela atitude de revelar sua orientação sexual, de se aceitar como ele nasceu no estado ainda conservador como o nosso. Porque isso, independente de ser ou não uma jogada política, é inspirador para tantos LGBTs que se escondendo dessa sociedade machista e homofóbica. Sigo não compactuando com a ideologia do seu partido, mas não posso deixar de parabenizar e agradecer pela coragem de se mostrar na integridade como ele mesmo diz e por ser inspiração para muitos LGBTs que procuram o seu lugar no mundo. Gostaria de registrar que eu tenho orgulho de viver num país onde temos no Rio Grande do Sul um governador gay e no Rio Grande do Norte uma governadora lésbica. Saudação à Fátima Bezerra nesse momento. Senhor Presidente, no último sábado, 13 de julho, foram realizados os atos contra o Presidente da República Jair Bolsonaro, onde manifestantes tomaram as ruas em diversas capitais e outras cidades menores. As mobilizações que, segundo a Revista Fórum, foram maiores que as do dia 19 de junho, cobraram o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, pela abertura do processo de impeachment contra Bolsonaro e lembraram as 520 mil vítimas da covid. Aqui no município onde o coronavírus já levou 95 marauenses também ocorreu um ato em frente à praça. Um ato pacífico e simbólico, organizado pelo Centro Socialista de Marau que, independente do número de participantes, significa muito para a história da nossa cidade. Significa que ao contrário dos dizeres daquela placa enorme instalada às margens da ERS 324, na localidade de São Luiz da Mortandade, Marau não é 100 por cento conivente com esse governo genocida. É importante ressaltar e registrar que temos opiniões diversas no nosso meio. E que bom, isso faz parte da boa democracia. Por fim, eu não sei que problema cognitivo tem a pessoa que é eleita e elege toda a família através da urna eletrônica de querer questionar o processo eleitoral e defender o voto impresso. Boa noite”. O Vereador Sebben solicitou ESPAÇO DE LIDERANÇA, destinado à bancada do MDB, para fazer uso da palavra. **Espaço de Liderança bancada do MDB – Vereador Sebben.** “Colegas vereadores, na verdade só para suprir a nossa falta do vereador Chimento, vou-me ater aqui só pedindo agilidade do pessoal nas comissões, pois temos mais uma vez um projeto de lei em caráter de regime de urgência. Então, peço encarecidamente aos colegas que possam fazer os pareceres da forma mais rápida possível, para poder dar agilidade ao processo legislativo. Era isso, senhor Presidente. Obrigado”. Conforme as normas regimentais, o senhor Presidente Durante declarou encerrados os trabalhos da Sessão ORDINÁRIA, dos quais se lavraram os presentes **ANAIS** que após lidos serão assinados.

Ver. Sebben  
Segundo Secretário

Ver. Durante  
Presidente